

JORNAL DE ESPOSENDE



QUINZENÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

FAZ
SUPERMERCADO
CRESCER CONSIGO
 NO 1.º ANDAR
 NOVA ÁREA COMERCIAL
 Tel. 961183 - 4740 ESPOSENDE



PREÇO 60\$00

DIRECTOR: AMÉRICO PEREIRA MARTINS

FUNDADO EM 1978

ANO XVI - N.º 287
 SEGUNDA-FEIRA, 20 DE DEZEMBRO DE 1993

AUTÁRQUICAS/93

ALBERTO FIGUEIREDO E PSD AUMENTARAM MAIORIA NO CONCELHO DE ESPOSENDE

A expectativa quanto ao desfecho das eleições de 12 de Dezembro assentava na Câmara Municipal, o órgão Executivo por que se bateram os partidos políticos da oposição. Por isso, na opinião de responsáveis, as previsões confirmaram a maioria já que nas freguesias tudo estava preparado para a vitória.



PSD, o grande vencedor com 5 mandatos no Executivo Municipal, alargou a maioria pois, PS e CDS/PP apenas conseguiram um mandato.

No decorrer da campanha houve todo um esforço no sentido de neutralizar a vantagem do PSD em 1989. Nada se confirmou e o quadro dos resultados por freguesia permite uma análise mais profunda e bem assim, o clima da campanha, vindo o eleitorado a premiar o trabalho da equipa de Alberto Figueiredo.

Face aos resultados, quer na Câmara Municipal, quer na Assembleia Municipal, o PSD obteve maioria absoluta, sendo de 61% de votos expressos e 53,9%, respectivamente.

Entretanto, será de salientar e em termos de freguesias, o PSD das 12 a que concorreu venceu em 10, enquanto o PS das 6 obteve duas; das sete independentes, Forjães venceu claramente e em Palmeira de Faro bateu por larga margem a CDU. Rio Tinto não teve oposição.

Sendo assim, foram eleitos para a Câmara Municipal: Alberto Figueiredo, Tito Evangelista, Albino Penteadó Neiva, Maria Fernanda Cunha e António Areias Marques, pelo PSD; Manuel Igreja Beirão e Cubélo Soares, respectivamente, PS e CDS/PP.

(Continua na 4.ª página)

NATAL ALDEÃO

De: MANUEL DE BOAVENTURA

A gente nortenha tem o culto da tradição. A tradição alenta o minhoto, que, no ambiente das condições mesológicas, cerquejantes, plenamente lhe satisfaz o espírito. É crente e religioso por hábito e por virtudes herdadas. O culto pelos «de algum dia» (1) é persistente e passa de pais a filhos, a prolongar, ao longo dos séculos, o génio da Raça e a conservar a pureza dos velhos usos e costumes, que é a mística de seu fundo etnográfico.

Se outrora os avoengos faziam trabalho a cantar — a cantar se continua a fazer, porque e cantiga alivia as canseiras da vida e aligeira as fadigas da lidairada: a alegria é uma característica do minhoto.

Lentamente, o Progresso está a dar cabo da tradição: — «o virar da leiva», as sachadas do milho, a debulha dos cereais — estão já a fazer mecanicamente. Mas há quem siga a rotina a fazer as suas lavradas a duas juntas de galhardo barroseiros; malhadas algazarrantes de «rebimba-o-malho»; ruidosas sachadas e coloridas «arrigas» (2); de linho, onde se ensaiam as novas cantigas, a estrear nas espadeladas, nas esfolhadas e nas romarias do Verão, que se aproxima. Ai! as romarias do Minho — Que alacridade, que riqueza de folclore, que nota de colorido na colorida paisagem!...

★

Mas onde a tradição se acha mais arreigada, mais entranhada no substracto

das populações, é na patriarcal festa da Consoada — o Natal! Que alegria nos lares! Que regozijo nas almas! As crianças sonham com o Menino-Deus, Generoso e Bom, que, sorrateiramente, lhes há-de trazer prendas ao presépio, armado no alhar ou num deslido da sala.

Os preparativos para a festa jubilosa fazem-se de longe; umas roupas novas, a estrear pela gente moça: — andaina de casimira; um chapéu braguês; saias de baetilha; lustros tabardo de armur ou paninho; uns sócos; umas chinélinhas de bico... E, como é praxe — os «usos»

(3) aos criados. O Natal é dadivoso por excelência, para amos e servos. Ao pegarelho do gado, ao «moço do governo» (4), à cachopa dos «mandados» (5), à criada da cozinha — que vão, neste dia consoar com suas famílias — a patroa prepara e apetrecha os cestos: — a folha de bacalhau, seus dois ou três arrátéis; um quarteiro de batatas; uma mão de «tronchos» de couve-coivão (6); uma libra de açúcar, para os «mexidos» (7) e para o vinho quente; bom arratel de figos de ceira; uma maquia de castanhas; uma ma-

(Continua na 4.ª página)



JORNAL DE ESPOSENDE
 DESEJA BOAS FESTAS
 DE NATAL E ANO NOVO

	ANTAS	APOLIA	BELINHO	CURVOS	ESPOS.	FAO	FONTEBOA	FORJAES	GANDRA	GEMESSES	MAR	MARINHAS	PALMEIRA	RIO TINTO	VILA CHÁ	TOTAIS
Votantes inscritos	1.627	3.079	1.689	644	2.205	2.136	995	2.065	778	865	956	3.506	1.603	576	1.167	23.891
CDU (PCP-PEV)	18	16	12	8	77	102	4	84	10	4	25	81	39	7	11	503
CDS/PP	296	399	238	106	193	372	180	136	97	162	181	750	93	—	72	3.385
PS	199	159	89	45	558	231	55	227	104	63	91	455	133	29	48	2.486
PSD	689	1.678	851	317	797	875	539	1.068	429	455	457	1.151	682	245	676	10.909

SUAVE MAR

aldeamento turístico — um empreendimento da
 SOCIED. IMOBILIÁRIA FOZ DO NEIVA, L.DA

APARTADO 17 — TELEF. 96 22 38 — 4741 ESPOSENDE CODEX

★ **ELEITA A MESA DA MISERICÓRDIA**

Conforme noticiamos, no passado dia 8 de Dezembro a Misericórdia de Esposende elegeu os membros para o período de 1994 a 1996, com agradável afluência de votantes, relativamente às anteriores.

Concorreu uma única lista, como era de esperar, sendo reconduzidos os anteriores componentes, com 234 votos. Por isso, vão gerir e administrar os interesses da Santa Casa da Misericórdia: Assembleia Geral, Dr. José Augusto Guerreiro; Secretários, Mário Neiva Losa e Arnaldo José Nunes da Silva; Mesa Administrativa, Provedor: Dr. Manuel Maria Silva Costa; Mesários: Dr. Francisco Miguel de Melo, Dr.ª Licínia de Paula Martins; Cândido Capitão Miranda; João Baptista da Silva; Prof.ª Maria Amélia Penteadado Neiva; Francisco Miranda Marques e como suplentes: João Pinto Loureiro, João de Lemos e Mons. Baptista de Sousa. Conselho Fiscal, Presidente:

Dr. Abílio da Silva Teixeira; efectivos, Aparício Calheiros Maranhão e Torcato de Barros e a suplentes, João Maria M. Silva, António Morgado Peixoto e Paulo Lima Barros.

★ **PODER AUTÁRQUICO: DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS**

A Direcção Nacional do CDS/PP divulgou a declaração de princípios a que devem obedecer os candidatos ao Poder Autárquico. «Pro põem-se em trazer à cena política portuguesa uma nova forma de encarar e exercer o poder local. Procurarão fazê-lo na linha do Municipalismo Português, tão fortemente enraizado na alma do nosso povo e que tanto contribuiu para alicerçar e construir a Nação...», lê-se no comunicado recebido.

E, mais adiante, diz: «Para os autarcas do CDS — Partido Popular — será ponto de honra e principal compromisso o conseguir mobilizar e conjugar os esforços

de todas as forças vivas das suas comunidades — paróquias, centros de saúde e culturais, escolas, instituições de solidariedade social, clubes recreativos e desportivos — para que seja feita uma reflexão sobre as suas potencialidades e a sua vacação e dela resulte um projecto de desenvolvimento social, económico e humano que, sendo por todos assumidos, por todos venha a ser realizado».

Seguem-se instruções sobre a forma de agir e conceitos, que o autarca «nunca permitirá a partidarização dos serviços entregues à sua guarda»...

★ **AGENDA CULTURAL PERÍODO DEZ./JAN. 94**

Cinema, teatro, exposições, durante o período de Dezembro a Janeiro de 1994, será a actividade do pelouro da Cultura.

Em Dezembro, no Auditório Municipal: «Assalto Infernal», será o filme a exhibir desde sexta-feira a domingo; entre 25 e 27, igualmente, de sexta-feira a domingo, o filme: Dennis o Pimentinha; em Janeiro, de 1 a 3, o filme «Tartarugas Ninja»; na semana seguinte, de 7 a 9, «Desaparecida» e de 14 a 16, o filme «Violação de privacidade».

No Museu Municipal, duas exposições: Lavradores do Sargaço, no decorrer de Dezembro; em Janeiro de 1994, «Um olhar sobre o presépio»; a arte e a religiosidade no imaginário do Natal.

No Auditório Municipal, há teatro: dia 8, teatro infantil, «Os meninos e os Palhaços», pelo grupo de teatro TINBRA; dia 15, «Casa de Pais» pelo grupo de teatro de Forjães.

★ **SCOLA PREPARATÓRIA DE ESPOSENDE, CONTRA...**

Uma extensa exposição assinada por professores da Escola Preparatória de Esposende, dá conta que, «face às grandes injustiças, às gritantes ilegalidades, e às frequentes arbitrariedades a que são sujeitos os professores e educandos», em geral e em particular, decidiram o seguinte, dando corpo às deliberações, tomadas em reunião do dia 18 de Novembro de 1993, entre outras acções: «comunicar ao Sr. Ministro da Educação e aos Sindicatos de Professores o seu vivo repúdio por tais situações». E descreve, de seguida, quais, com assinaturas de numerosos professores da Escola.

★ **NOVO ARCIPRESTE**

Segundo despacho de nomeação do Arcebispo de Braga, D. Eurico Nogueira foi reconduzido nas funções de Arcipreste de Esposende, o Padre José Vilar, actual Prior de Fão, depois de ter sido indigitado pelos Párocos do arciprestado de Esposende.

As felicitações de «Jornal de Esposende» pela nomeação.

★ **CONCURSO DE MONTRAS**

Queixam-se os concorrentes ao concurso de montras por auras da Pascoa que ainda não receberam os prémios pecuniários constantes no regulamento do referido concurso.

Embora se desconheçam as razões da demora da entrega desses prémios, no próximo ano, certamente, o concurso ficará deserto. E lá se vai uma tradição, sempre acolhida com interesse pelos nossos comerciantes, no intuito de se criarem bons costumes em período de época baixa do turismo.

★ **EXPOSIÇÃO E VENDA DE ARTESANATO**

O Lar D. Leonor, na Avenida Combatentes da Grande Guerra, em Barcelos, tem a partir de 28 de Novembro uma exposição-venda com centenas de peças feitas à mão e com aplicação de diversas matérias, executadas pelos idosos internados nessa importante instituição.

Vale a pena uma visita. O horário está fixado das 14,30 às 17,30 horas, todos os dias. Venham até ao dia 5 de Janeiro, adquirir com amor, belos trabalhos artísticos e substar esta gente, privada há muitos anos do convívio das famílias e a necessitem da ternura de uma humanidade que fervilha no exterior.

Silva

★ **BOLSAS DE ESTUDO: ÉPOCA 1993/94**

A exemplo de anos anteriores, a Câmara Municipal de Esposende vai atribuir Bolsas de Estudo aos alunos do concelho que frequentem o Ensino Superior.

Assim, estando abertas as candidaturas durante o mês de Dezembro, devem pedir mais esclarecimentos na secção de Expediente e Informação do Município, durante as horas normais de funcionamento, além da apresentação da candidatura.

EM BARCELOS
O «Jornal de Esposende» está à venda na «Casa Tem Tudo».

★ **FALECIMENTOS**

Aníbal da Vinha Hipólito

No Brasil, onde possuía os seus negócios, faleceu em 22 de Novembro findo, por doença súbita, Aníbal da Vinha Hipólito, casado, 53 anos de idade, natural de Apúlia, com residência em Esposende, além de São Paulo.

O saudoso finado era casado com D. Maria Elisabete Lima Hipólito, era pai de um rapaz e de três meninas.

Trasladado para Portugal, o funeral realizou-se em 25 de Novembro, para a cemitério paroquial de Apúlia, com grande acompanhamento.

Aos familiares os sentimentos de pesar de «Jornal de Esposende».

Manuel António F. Correia

No dia 5 de Dezembro, inesperadamente, faleceu em Arcos de Valdevez, onde se radicou, Manuel António Ferreira Correia, casado, 76 anos, aposentado das Contribuições e Impostos, natural de Esposende.

O saudoso extinto deixa viúva D. Lucília de Pinho Barreiros, era pai de Maria Amélia Martins Pires Correia e de Manuel António Rogério Manuel Barreiros Correia. Era irmão de Aurélio Correia, de António e de Maria Aldina Correia, casada com o coronel Bento Lopes da Costa.

O Manuel Perinha, assim conhecido no meio esposendense, iniciou as funções públicas na Repartição de Finanças local, percorreu os mesmos serviços em várias localidades, radicando-se na Vila de Arcos de Valdevez, onde veio a falecer.

À família enlutada, os sentimentos de pesar de «Jornal de Esposende».

★ **S. JOSÉ: SERVIÇOS MÉDICOS**

No Edifício Europa — Urbanização São José, Bloco 13, r/c, em Barcelos, entrou ao serviço um novo centro médico com equipamento moderno capaz de proporcionar o melhor tratamento a doentes.

O Centro está habilitado às seguintes áreas: consultas clínicas, check up, serviço de urgência, enfermagem, análises clínicas, fisioterapia, sauna, estética, mesoterapia, pequena cirurgia, psiquiatria, ginecologia e obstetrícia.

O Centro é dirigido pelos médicos Drs. Francisco Basto Rodrigues e Alvaro Monteiro e pelo enfermeiro Nuno Menezes, e tem o seguinte horário: dias úteis das 9,30 às 12,30 horas e das 14,30 às 19,30 horas.

CONFEITARIAS A PRIMOROSA/MARBELA

APRESENTAM AS DELÍCIAS DA ÉPOCA NATALÍCIA COM ESPECIALIDADE EM:

BOLO REI TRADICIONAL E ESPECIAL PÃO DE LÓ ESPECIAL

Uma verdadeira delícia!
Não vá em imitações!

Coma doce caseiro de qualidade nas Confeitarias

A PRIMOROSA E MARBELA

Têm ainda ao seu dispor os famosos queijos da serra, vinhos de marcas consagradas, frutas secas e outras guloseimas para ter um BOM NATAL doce e feliz!

BOAS FESTAS

Só com doçaria das Confeitarias

A PRIMOROSA MARBELA

Praça do Município, 7 Rua 1.º Dezembro, 71
Telef. 961563 **ESPOSENDE** Telef. 963274

VIVAUTO



Vitor Manuel Parente Rosa Quirós

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E EQUIPAMENTOS



DESEJA BOAS FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

RUA ENG.º CUSTÓDIO VILAS BOAS — LOJA 3

TELEF. 965942 — 4740 ESPOSENDE

Esposende Regional

FÃO

ARTUR SOBRAL

Em Fão, onde residia, faleceu após doença prolongada, Artur Sobral, casado, 86 anos, natural de Fão, tendo vivido largos anos no Rio de Janeiro.

O extinto era casado com D. Aracy Silva Sobral e pai de Dr.ª Daisy e de Artur António e de Artur, ausente no Brasil.

Artur Sobral foi um Homem de Fão. Batalhador pelos interesses da sua terra natal, passou por todas as instituições locais, sempre com espírito empreendedor: Hospital, Bombeiros, Futebol, Cantina, Escolas, Clubes e Associações, cívicas e religiosas, bemérito em todas, era Cidadão Honorário Carioca, labutou nas Instituições portuguesas do Brasil que lhe proporcionaram outros galardões de que se orgulhava.

Desapareceu um fagueiro, um devotado Homem ao serviço do seu torrão.

O funeral saíu do Bom Jesus para o cemitério paroquial.

Aos familiares, sentimentos de pesar de «Jornal de Esposende». — C.

LAR S. JOÃO DE DEUS

A meio da tarde, quarta-feira dia 22 de Setembro, aparecemos de surpresa a fazer uma visita ao Lar da Terceira Idade «S. João de Deus», anexo ao Hospital da Misericórdia da vila de Fão.

Fomos recebidos de imediato pela Directora, Arminda Campos, que nos proporcionou uma visita guiada àquele Lar, com 80 Internados e 28 funcionários em cuidados directos.

Ficamos maravilhados pelo que vimos: excelente conforto, muito carinho, irrepreensível limpeza, bom trato alimentar, etc.

Falamos particularmente com alguns Internados: perguntando, como e de que maneira eram tratados; dos Indagados, fomos informados, que tudo ali era bom, incluindo a humanidade e generosidade do pessoal.

Existe muita felicidade nos olhos e no coração de todos aqueles velhinhos e velhinhas, que Deus está a manter vivos, como presente, pelo trabalho honrado que levaram quando eram novos.

Eram 17,30 horas com um vento frio a sacudir o exterior e lá dentro o Sol, a criar um ambiente quentinho e feliz, avivando os matizes das flores, plantadas numa área verde interior, para adoçar o tempo de espera até à eternidade.

O Lar de S. João de Deus na vila de Fão é uma demora feliz, da morte, que ainda vem longe, mas, é sempre aguardada com respeito.

Basta ser o chamo de Deus, quando nos quer junto d'Ele.

Dos internados, só meia dúzia são do concelho, os restantes, são de localidades longínquas.

A Directora Arminda Campos e a todo o pessoal, que dedica seu trabalho com generosidade e amor ao serviço do bem fazer, vai a nossa admiração, apreço e amizade. Esperamos que continuem a zelar pelas vidas humanas que vos entregaram nas vossas mãos, e que o façam sempre com ternura, porque, é a isso, que o Divino chama fraternidade. E com fraternidade e amor vão prestigiando o Lar S. João de Deus e em conjunto a encantadora vila de Fão.

Celso Cunha

Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

MARTINS E MARTINS, L.D.A

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00085. N.º de identificação de pessoa colectiva: 500640840. N.º de inscrição N.º 2. N.º e data da apresentação 10 — 93-10-08.»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 20.000.000\$00 para 130.000.000\$00, com o reforço de 110.000.000\$00, em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o artigo 3.º do respectivo contrato, o qual ficou com a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de CIENTO E TRINTA MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de sessenta e cinco milhões de escudos cada, e pertencendo uma a cada um dos sócios Adriano Moreira Martins e Fernando Moreira Martins.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, 24 de Novembro de 1993.

O 1.º Ajudante,

a) Mário Neiva Losa

Jornal de Esposende
VENDE A
TABACARIA NÉLIA

Pão Quente e Pastelaria FLOR DA PRAIA, L.DA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00553. N.º de identificação de pessoa colectiva 503036420. N.º de inscrição N.º 1. N.º e data da apresentação 01 — 93-07-02.»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre ALEXANDRINO DE SÁ CONDESSO SOLINO, c. c. Arminda de Amaral dos Reis Solino, na comunhão de adquiridos, res. Rua do Cruzeiro, n.º 95, Apúlia, Esposende e JOSÉ MIGUEL REGADO DA SILVA VENDEIRO, c. c. Maria Fernanda Loureiro de Lima, na comunhão de adquiridos, res. Rua do Açude, n.º 39, Apúlia, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «Pão Quente e Pastelaria Flor da Praia, L.da», e tem a sua sede na Rua do Cruzeiro, n.º 95, na freguesia de Apúlia, do concelho de Esposende.

Parágrafo único — Sem necessidade prévia de deliberação social, pode a gerência transferir a sede da sociedade dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, podendo igualmente criar sucursais, agências, delegações ou outras formas legais de representação.

ARTIGO SEGUNDO

O objecto social consiste em Pastelaria, Doçaria e Padaria.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de quatrocentos mil escudos e está dividido em duas quotas iguais do valor nominal de duzentos mil escudos, pertencendo cada uma delas aos sócios Alexandrino de Sá Condeso Solino e José Miguel Regado da Silva Vendeiro.

Parágrafo primeiro — Por deliberação social, poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital cujo montante global nunca poderá exceder cinco vezes o montante do capital social da sociedade à data da deliberação.

Parágrafo segundo — Quando as prestações suplementares de capital se destinarem a amortização, de uma quota, as mesmas serão realizadas pelos sócios titulares das restantes quotas, na proporção dos seus valores, excluído o valor da quota a amortizar.

ARTIGO QUARTO

A transmissão de quotas, total ou parcial, entre vivos, é livre quando o adquirente seja também sócio ou a própria sociedade; a transmissão a estranhos, bem como a oneração de qualquer quota, carece de consentimento da sociedade, a prestar em Assembleia Geral em que o respectivo titular não pode votar.

Parágrafo primeiro — Caso não seja prestado o consentimento e a

quota esteja há mais de cinco anos na titularidade do cedente, esta poderá pedir a sua exoneração de sócio, devendo a sociedade adquirir a sua participação social, cujo valor será calculado nos termos do artigo seguinte.

Parágrafo segundo — Os sócios não cedentes poderão exercer o seu direito de preferência relativamente à cessão, no prazo de trinta dias após a deliberação que conceda o consentimento da sociedade para a mesma.

Parágrafo quarto — O valor da quota, determinado nos termos do parágrafo anterior, poderá ser pago em prestações iguais, no máximo de quatro e no prazo de um ano, após o vencimento da primeira, que ocorrerá trinta dias após a deliberação que decida a amortização.

ARTIGO QUINTO

A sociedade poderá proceder à amortização de qualquer quota, em caso de morte, divórcio, ou separação judicial do seu titular, bem como em caso de penhora em processo exclusivo ou liquidação de patrimónios a que não haja sido deduzida oposição ou que, tendo esta existido, venha a improceder.

Parágrafo primeiro — A sociedade poderá ainda amortizar qualquer quota que seja transmitida ou onerada sem o necessário consentimento.

Parágrafo segundo — A deliberação que decida a amortização de uma qualquer quota, deverá prever se, em consequência dela, as mesmas quotas são proporcionalmente aumentadas ou se a quota amortizada figurará como tal no balanço, podendo mais tarde ser deliberado, por maioria de três quartos da totalidade do capital, que com elas sejam criadas uma ou mais quotas destinadas a serem alteradas.

Parágrafo terceiro — O valor de qualquer quota, quando transmitida por morte, em consequência de amortização ou em caso de exoneração ou de exclusão de sócio, será o que resultar da média dos balanços aprovados relativos aos três exercidos mais recentes, acrescido dos fundos de reserva existentes.

ARTIGO SEXTO

A gerência da sociedade será exercida pelos gerentes designados nos termos deste artigo a quem são conferidos poderes de gestão e de representação.

Parágrafo único — A gerência da sociedade pertence ao sócio José Miguel Regado da Silva Vendeiro e a Alexandre dos Reis Solino, solteiro, maior, natural do Brasil (de nacionalidade brasileira), e residente naquela freguesia de Apúlia, na Rua do Cruzeiro, número noventa e cinco, que desde já são nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos para vincular a sociedade.

ARTIGO SÉTIMO

Além das atribuições normais dos gerentes, consideram-se ainda incluídos nos poderes de gerência os actos que constam em:

a) — Compras, vendas ou permutas ou ainda arrendamentos de bens imóveis, bem como a alteração de estabelecimentos comerciais da sociedade;

b) — Confissão, desistência e transacção em juízo.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a folhas três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 29 de Novembro de 1993.

O 1.º Ajudante,

a) Mário Neiva Losa

Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

LÍRIO — DISCOTECA BAR, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00262. N.º de identificação de pessoa colectiva 501756450. N.º de inscrição N.º 2. N.º e data da apresentação 20 — 93-10-25.»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 100.000\$ para 400.000\$, com o reforço de 300.000\$00 em di-

nheiro, tendo em consequência sido alterado o artigo 3.º, do respectivo contrato, o qual ficou com a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de QUATROCENTOS CONTOS, integralmente realizado, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos contos, cada, pertencendo uma a cada um dos sócios.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 2 de Dezembro de 1993.

O 1.º Ajudante,

(Mário Neiva Losa)



ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, L.da

VIATURAS NOVAS E USADAS

TELEF. 96 33 13 — FAX 96 42 55

AV. VALENTIM RIBEIRO — 4740 ESPOSENDE

AUTÁRQUICAS/93

(Continuação da 1.ª página)

Depois de conhecidos os resultados, conseguimos ouvir o vencedor destas eleições: «Foi um ótimo resultado que poderia ser um pouco melhor... Foi bom... Mais que o resultado da Câmara, a vitória das Juntas, significativo e os grandes vencedores e acho que o CDS, hoje, quase não existe no concelho. A vitória dos sete a zero, seria um exagero ou, talvez fosse, uma brincadeira. O resultado não oferece dúvidas o que poderá significar que não houve resistência». Quanto ao futuro, «vai continuar a luta pela nossa terra», disse, enquanto era arrastado pela multidão.

De registar, o salto espectacular do PS à Câmara Municipal com 13,9% de votos e a descida acentuada do CDS/PP, com 18,9%. Igualmente, na Assembleia Municipal, onde atingiu 4 mandatos (3 anteriores). Também de referir que Manuel Igreja Beirão, quando no acto de apresentação pública da candidatura disse, recordamos: «O PS vai entrar na Câmara, o PS vai ter um vereador na Câmara». Deu certo o prognóstico.

De assinalar que houve 17.875 votantes, com 25,2% de abstenções, 592 votos nulos ou brancos.

ADE - 15 ANOS DE ACTIVIDADE DESPORTIVA

(Continuação da 10.ª página)

Clube de Porrinho (Espanha) nas categorias de Escolas, constituíram motivo de festa entre os atletas. O Rancho Folclórico das Lavradeiras de Rio Tinto e Cantares do Cávado animaram a festa deste 15.º aniversário.

O momento menos bom da ADE, ainda sem corpos sociais eleitos e a ser dirigida por Comissão Administrativa embora esforçada, enfrenta problemas preocupantes. O futebol profissional, a man-

ter-se nesta indefinição, tem os dias contados devido aos encargos, com receitas mais que escassas. Soluções? Diria o Dr. Nogueira Afonso, o crónico sacrificado e motor da sobrevivência da ADE: «Só com patrocínios bons e, seguros meios financeiros, nomeadamente, de empresas industriais ou de outras actividades capazes de apoios será possível manter a continuidade do clube. É todo um trabalho até agora desenvolvido corre o risco de cair por terra...»

Em Janeiro próximo há eleições para futuros corpos sociais. Sem novos dirigentes dispostos ao trabalho, adeus campeonato nacional da 2.ª divisão.

ASSINATURA DE AMIGO

Luís Rego (Braga)	5 000\$00
Maria Eugénia Boaventura Rego (Brasil)	5 000\$00
Adelino Vale Pereira (Esposende)	2 250\$00
Cândido dos Santos Ferreira (Gandra)	2 250\$00
Henrique Vasconcelos Marques (Curvos)	2 000\$00
Padre Manuel Costa Amorim (Alfeite)	2 000\$00
Prof. Fernando Baptista Marques (Esposende)	2 000\$00
Cap. Amadeu Moreira (Esposende)	2 000\$00
José Luís Martins (Apúlia)	2 000\$00

LACHADO & FERREIRA, L.DA



AUTO PEÇAS
USADAS

Lugar do Barral - Palmeira do Faro - Resid.: Lachado Tel. 962266
Telef. 962230
4740 ESPOSENDE Resid.: Ferreira Tel. 965327

NATAL ALDEÃO

(Continuação da 1.ª página)

nada de pinhões; e — isso nunca esquece — a bojuda cabaca do vinho, do «vinhão» (8) do tonel de «traz da porta» (9) que é rascante e saltarelo... o melhor do ano.

É Natal! E é dos «usos»... Mas com que prazer a dona da casa acotula os cestos aos serventuários! Vai nisso o seu brío. É Natal! E o Menino-Jesus é que dá tudo.

★

Os «arranjos» para a ceia-grande encham os gigos e alastram a despensa: rabos de bacalhau da seca de Viana; polvo para o arroz e para o «afogado» (10); o «molete» (11) para os «mexidos» e rabanadas; as castanhas, as nozes, os figos... Benza Deus a farturinha!...

À conta da gente miúda fica o aquelar do presépio, num deslido da sala: — (às vezes na cozinha, onde a praxe manda servir a ceia de Natal — um simulacro de cêrro, vestido de cetinosos musgos, líquenes e feitelhas; cabanas a ladear atalhos de saibro; um fiozinho de água em repucho; balões e tigelinhas... E a dar vida a este panorama, um rechonchudo Menino Jesus, nuzinho em-soila, pastorinhos ajoujados de prendas, os três reis adoradores, o boi bento, jumentinhos parduscos e ovelhinhas nevadas — tudo em colorido barro de Barcelos, a fingir a vida!

Esta palavra — Natal — encerra um mundo de poesia.

★

No «barrelo» (12), os moços preparam o grande rajeiro, ou canhoto, que há-de arder durante toda a noite e sobejar para o Ano-Bom e para os Reis; os tiços restalhos, guardam-se, para arderem em dias de trovoadas, a afastar os coriscos. Às vezes pesa um ou dois quintais! É um monstro que atocha a lareira; mas o seu calor irradia pela casa toda, a aquecer os vivos e as alminhas-santas dos que para sempre se ausentaram e que, por graça especial do Bom Deus, se virão aquecer ao brasido do alcornoque — transidas de algidez da neve, lá fora a cair manselinho... Estão invisíveis, mas presentes no pensamento, a fazer companhia à saudade dos vivos.

★

Nas casas mais abastadas, como nas mais modestas, não falta o bacalhau. O minhoto não concebe Ceia de Consoada sem o bacalhau cozido com batatas, cebolas, hortaliças e ovos — tudo em grande fartura, a sobrar em demasia, para a «roupa-velha» (13), — o almoço do dia seguinte. Pois se é da tradição! Segue-se o «afogado» de polvo, no seu molho vermelho, a saber ao marisco; e o arroz do forno, no alaidar tortêlho... Tudo empanzinado? Mór-pecado! Há ainda vaga para os «me-

xidos» rescendentes a casca de limão; para o arroz-doce, com arabescos de canela; para as rabanadas de «molete», leite e mel; para as «filhozes» levedadas; para as castanhas, nozes e figos... E é tudo? — Não: falta o vinho-quente, adoçado com mel da algaríça e perfumado de canela. O vinho-quente não pode faltar na consoada minhota, porque anda em volta dele uma encantadora tradição: — Estava muito frio em Belém, quando Jesus veio ao mundo, o frio regelava Maria de Nazaré, que tiritava, no desconforto da misera cabana. Então, um dos pastores tirou vinho da sua cabaca e aqueceu-o num «borreco» (14); outro juntou-lhe um favo de mel, que tirou do surrão e deram-no a beber à Mãe de Deus.

para os dias de maleita, guardado como sangue-divino, no oratório da sala!

Missas do Galo, Missa do Galo! Que alegria de luzes e de sons melódiosos! A ronda da aldeia, com harmónios e violas, cavaquinhos e rabeças, enche o templo de harmonias. O enorme presépio encobre a capela-mor — montada de musgos e de cortiça-virgem, com procurações dos pedonais; verduras de torgas e feitelhas; estradinhas de saibro a socairar; ovelhinhas e zagais estáticos nos pendores... E, ao fundo, a cabana de Belém, com o lindo Menino deitado em palhas ourescentes, que por todos vai ser beijado, com unção e enternecida reverência. Nasceu o Redentor! O prazer espairose nos rostos. Haja alegria!

Esta palavra — Natal — é um poema de ternura!

«Ó INFANTE SUAVÍSSIMO!
VINDE, VINDE JÁ AO MUNDO
LIVRAR-NOS DO CATIVEIRO,
E DO ABISMO PROFUNDO».

O POETA EUGÉNIO DE ANDRADE

(Continuação da 10.ª página)

veu poesia, e editou-a. António Corrêa d'Oliveira, o Monge de Belinho, recolheu-se na sua Quinta, em S. Paio de Antas, e aí escreveu dos mais lindos poemas que cantam a Pátria e Esposende. Mais para Sul, em paragens de Apúlia, o Poeta do Povo, Pedro Homem de Melo, vibrou com a arte dos Sargaceiros que lhe serviram de mote para as suas redondilhas.

Hoje, destes Poetas, o único que faz parte dos vivos, mas imortais, e que tão bem souberam cantar Esposende, resta-nos um — o Eugénio de Andrade.

Em 1950, com apenas 27 anos de idade, aquele que nascera no Fundão, muda-se de «armas e bagagens» para a «sua» cidade do Porto.

Quatro anos antes, ainda muito jovem, conheceu Ernesto Veiga de Oliveira e, mais tarde, Benjamim Enes Pereira — dois cientistas da Etnografia e, quiçá, dos maiores vultos da cultura portuguesa. É precisamente através do Ernesto que conhece e se apaixona pela beleza da Barca do Lago. É aqui, em Fão e em Esposende que o Poeta escreve os seus primeiros trabalhos. Na Casa da Barca reuniam-se com frequência uma tertúlia de amigos, em amena cavaqueira, de onde saíram, estamos certos, momentos ímpares de inspiração. O Cávado, as Dunas de Fão e Apúlia, o Banho Santo de S. Bartolomeu do Mar, etc., prenderam-no, durante anos, a estas paragens.

Hoje é um Poeta consagrado — «certamente um dos maiores da língua portuguesa deste século».

Várias são as suas obras que cantam Esposende. Em 1977, a Editora Limiar, editou «Ostinato Rigore: Escrita da Terra e Outros Epitáfios» na qual constam alguns poemas dedicados a Fão, nomeadamente «Dunas de Fão», «Nocturno de Fão», «Fão», e «Barca do Lago».

Num dos seus poemas descreve o Verão de Esposende, utilizando para isso unicamente três cores — o verde, o violeta e o azul.

A Barca do Lago representava, e representa ainda, para o Poeta o Éden da terra. Escreveu:

«Aqui durante a noite ouve-se o mar
e as palavras deixam-se despir;
como o pessegueiro mal Abril começa
tenho uma brusca maneira de florir.»

Eugénio de Andrade, através da Fundação, de seu nome, tem no prelo mais uma obra. Em conversa com o Poeta, que amavelmente nos tem vindo a obsequiar com as suas obras autografadas, soubemos que neste novo livro deu especial realce a Esposende, a Fão, à Barca do Lago.

Através deste Órgão de Comunicação, prestamos-lhe a nossa simples homenagem.

Esperamos reviver com o Poeta, dentro em breve, estas miríficas paisagens que ele conheceu há mais de 30 anos.



MARCAM A SUA PRESENÇA EM ESPOSENDE

 GOLF

 GOLF

VAN D

 PASSAT

 VENTO
E TÁXI

 POLO

 POLO

VAN D

 COMERCIAIS
TRANSPORT E TÁXI



 AUDI 100

 AUDI 80

COMERCIALIZAMOS TODAS AS VERSÕES





A GASOLINA E DIESEL



VOLKSWAGEN – 1.º CONSTRUTOR EUROPEU

RUA JOSÉ VIEIRA-LOJA 15
TELEF./FAX 962127

AUTOMOBILISMO

José Faria: Vice-Campeão Nacional de Ralis

Na última prova do campeonato de Ralis, iniciados, disputada em Castelo Branco (região), em 4 de Dezembro, José Faria, o esposendense que perseguia a melhor classificação de sempre, obteve o 2.º lugar da classificação geral, portanto, o vice-campeão nacional.

A prova disputada era decisiva. E tudo podia acontecer por várias razões: os adversários eram fortes, logo, se fossem os vencedores, cumpriam uma obrigação. Demais, o José Faria, como «out-sider» podia fazer a sua pequena vingança ganhando a prova. Entretanto, considerando a desistência de um dos favoritos, o 5.º lugar no Rali foi o suficiente.

José Faria teve mérito no comportamento pois, lançou-se ao ataque, na 1.ª P. E. C. No final de executar um salto, a «aterragem» não foi

muito feliz, ao cair sobre a suspensão dianteira. Do impacto resultaram estragos na fixação do conjunto mola/amortecedor, isto é, arrancado do sítio. Não desistiu e no restante do Rali tentou resolver o problema sem o conseguir. Porém, novo azar se abateu sobre o carro: julgando que o motor tinha problemas — o carro não anda, dizia. Era verdade: a mala do Opel Astra abriu-se e mais um apêndice a contrariar a aerodinâmica do carro e a condicionar o seu rendimento. Nada impediu, mesmo assim, que J. Faria mantivesse a inicial expectativa do que poderia acontecer lá na frente. E, de facto, a classificação veio a dar o 5.º lugar, 3.º do grupo, valendo-lhe a posição de vice-campeão nacional.

Em jeito de balanço da temporada, consideramos

que o piloto esposendense, devido à sua regularidade nas provas disputadas foi bastante positivo. Merecia mais e melhor, especialmente, na fase inicial, quando em pisos de asfalto. Não deixamos de anotar uma falta de habituação ao carro. Contudo, disputadas as primeiras provas, o andamento era muito próximo dos pilotos considerados favoritos.

Com uma bem montada estrutura (das melhores do Norte), houve um total aproveitamento das suas potencialidades e que, segundo J. Faria, «foi excelente», considerando, também, um pouco mais de sorte e algum tempo, poderia ter melhores resultados. «Azares atrás de azares», queixou-se o nosso piloto, mas satisfeito.

Referindo-se aos patrocínios, José Faria lamentou o facto de não ter encontrado

mais adesão por parte de empresas do concelho de Esposende, neste seu projecto.

tes de Esposende que, segundo apuramos, já vai procurando os resultados das



Na próxima temporada voltará a disputar a prova e conta com mais apoio das gen-

provas disputadas pelo piloto José Faria.

Jorge Costa

CAMPANHA DE NATAL

* 250.000\$00 +IVA

COMPUTADORES JOHETEC

* Computador 486slc 33Mhz, HD 120Mb 2Mb Ram Monitor Policromático 14" + Impressora HP 510

COPIZENDE - Equipamentos de Escritório, Lda.

☎ 962835 / 964849 ESPOSENDE

A MELHOR ARMA PARA NÃO SE MATAR A TRABALHAR.

Tire mais rendimento do seu trabalho, sem ter que trabalhar mais. Com o telemóvel Car-Tel SC Bosch, você resolve os seus problemas à distância e adianta serviço enquanto está parado no meio do trânsito. O Car-Tel SC Bosch é pequeno e leve, mas tecnicamente muito evoluído. Tem memória para programar vários números de telefone, função bloco de notas e indicação permanente da carga da bateria e da intensidade de campo. O Car-Tel SC Bosch, poupa-lhe tempo e trabalho. E por isso poupa-o a si.



BOSCH
Bosch Telecom

Telemóveis Bosch.
Não é para trabalhar mais,
é para trabalhar menos.



AGENTE AUTORIZADO
TMN
TELECOMUNICAÇÕES NACIONAIS

GARAGEM SANTOS

Manuel Alves dos Santos & Filhos, Lda.
Rua Tenente Valadim, 71
4490 PÓVOA DE VARZIM
Telef. (052) 614703
Fax (052) 614523

ATÉ 31 DE DEZEMBRO:
UM PORTÁTIL COM APENAS 285 GR.
POR 149.000\$00 + IVA E OFERTA
DA TAXA LIGAÇÃO À REDE DIGITAL
DA T. M. N.



1932* COBRES CUNHA *1993

61 ANOS AO SERVIÇO DO ARTESANATO

RUA DA MADALENA, 8 — TELEF. (053) 811494 — 4750 BARCELOS

- COBRES ARTÍSTICOS
- GRELHAS PARA FOGÃO DE SALA POR MEDIDA
- CHAMINÉS EM COBRE
- ESTANHOS

ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, L.da



VIATURAS NOVAS E USADAS

CRÉDITO ATÉ 48 MESES

COM OU SEM ENTRADA



CAMPANHA DE NATAL

ESPOAUTO

Aproveite as condições especiais.

Compre já o seu automóvel.



*Desejamos Boas Festas de Natal
e Ano Novo aos Clientes e Amigos*

Agente da  TELECEL

AV. VALENTIM RIBEIRO * TELEF. 963313 / FAX 964255 * 4740 ESPOSENDE

FUTEBOL NACIONAL 2.ª DIVISÃO/B

Ronfe 0
Esposende 0

Boa prenda de anos...

Mais uma saída difícil para os comandados do Prof. Fernando Duarte, desta vez no campo do Ronfe contra a equipa local. O Ronfe, é uma equipa que subiu esta época e que tem dado boa conta de si, mas, também é verdade que o Esposende está a subir gradualmente de forma e tem somado pontos atrás de pontos, apesar de atravessar uma grave crise directiva, que continua teimosamente em manter esta nau em bom porto. Num terreno bastante pesado devido à chuva, o Esposende portou-se condignamente e ante um adversário como o Ronfe, o Esposende fez jus ao seu valor e, para o dia de aniversário, uma boa prenda com um magnífico empate a zero bolas.

O árbitro para este encontro Abel Lobo do Porto, que rubricou um bom jogo.

Esposende, 3
Ermesinde, 1

Vitória a dois tempos...

Jogo fraco que assistimos no Estádio Padre Sá Pereira, entre duas equipas que tentaram adormecer quem estava a assistir a este jogo.

O Ermesinde determinado em instalar-se no seu meio campo, deu a iniciativa do

jogo ao Esposende e sempre que podia desferia os seus perigosos contra-ataques.

O Esposende não criou uma oportunidade de perigo durante a primeira parte.

No reatar da segunda parte o Ermesinde num contra-ataque adianta-se no marcador e, em minha opinião, justamente. Com este golo o Esposende espreitou um pouco e em pouco tempo, acertou o seu jogo e os golos apareceram com naturalidade.

José Costa

3.ª DIVISÃO - SÉRIE A

F. C. de Marinhãs baixou ao 5.º lugar.

M. Caval. - Marinhãs, 3-1
Marinhãs - Limianos, 1-2

As 11.ª e 12.ª jornadas do campeonato nacional da 3.ª divisão foram adversas para o F. C. de Marinhãs.

Com efeito, na 11.ª jornada, os marinhenses deslocaram-se a Macedo de Cavaleiros e, jogando num campo muito pesado, relvado, e sob frio e chuva, não conseguiram superiorizar-se ao seu opositor, acabando por sofrer aí a sua segunda derrota no campeonato, até então.

Na 12.ª ronda, receberam em «casa» a equipa de «Os Limianos» e, algo surpreendentemente, foram derrotados, pela terceira vez (segunda consecutiva) agora no seu próprio campo. Este terá sido o resultado mais surpreendente, dado o poderio do F. C. de Marinhãs, no seu

reduto. Enfim, é futebol e neste jogo aconteceu isso mesmo: um dos três possíveis resultados.

Foi um desfecho que acabou por premiar o bom futebol dos homens de Ponte de Lima e «castigar» os das Marinhãs, numa tarde menos feliz.

CAMP. DISTRITAIS

A. F. DE BRAGA

I DIVISÃO

Últimos resultados:

Celeirós - Apúlia, 3-1
Fão - Aveleda, 2-1
Antas - Tibães, 1-0
Fradelos - Forjães, 3-1
Apúlia Fão, 2-2
Ribeirão - Antas, 3-3
Forjães - Merelinense, 1-3

II DIVISÃO

E. do Faro - Gandra, 2-0
Ceramistas - Vila Chã, 0-3
Gandra - Louro, 2-0
Vila Chã - Ruilhe, 7-0
Tebosa - E. do Faro, 3-2

JUNIORES - 1.ª Divisão

Esposende - Pevidém, 5-2
Marnhas - Andor, 4-1
Briteiros - Esposende, 1-1
Vilaverd. - Marinhãs, 0-2
Espos. - Dumense, 4-1
Marinhãs - Moreirense, 2-0

JUNIORES - 2.ª Divisão

E. do Faro - I. Boavista, 2-1
Gin. da Sé - Forjães, 5-3
Apúlia - Alvelos, 1-1
Alvelos - E. do Faro, 2-0
Forjães - Nogueirense, 0-2
Granja - Apúlia, 1-0
E. do Faro - Apúlia, 2-0

Celeirós - Forjães (vitória do Celeirós por 3-0, por f. c. do Forjães).

JUVENIS

Ribeirão - Apúlia, 1-0
Espos. - Merelinense, 0-5
Fragoso - Marnhas, 1-2
Apúlia - Braga, 0-1
Palmeiras - Esposende, 3-0
Marinhãs - Sta. Maria, 2-1
Merelinense - Apúlia, 3-0

INICIADOS

Braga - Esposende, 9-0
Marinhãs - Espos., 2-1
Apúlia - Guimarães, 3-2
Forjães - Merelinense, 0-8
Espos. - Gil Vicente, 3-2
Guimar. - Marinhãs, 3-0
Famalicão - Apúlia, 4-2
Braga - Forjães, 22-0
Forjães - Esposende, 1-1
Marinhãs - Famalicão, 1-1
Apúlia - S. Veríssimo, 10-0

INFANTIS

Guimar. - Marinhãs, 8-0
Marinhãs - Torcan., 1-1
Marinhãs - S.ta Maria, 2-2

TAÇA A. F. DE BRAGA

Seniores, 3.ª eliminatória
Telhado - Apúlia, 2-0
Gandra - Vilaverdense, 1-0

ANDEBOL

NACIONAL DA

II DIVISÃO

Seniores femininas

Esposende Andebol / Bascontriz apurado para a segunda fase.

Últimos resultados:

Madalenense - Espos. 19-20
Esposende - C. P. N. 18-19
C. de Gaia B - Esp., 10-27

PROVAS DISTRITAIS

A. A. DO PORTO

Torneio de Abertura

Esperanças femininas
Esposende
Espinho, 26-15
3.º lugar Esposende.

TAÇA A. A. PORTO

Seniores femininas
Esp. - Madalenense, 21-14
Esperanças femininas
Esposende - Espinho 14-15

CAMP. REGIONAIS

A. A. PORTO

Juvenis femininas
S.ta Joana - Espos. 11-10
Vigorosa - Esposende, 6-21

Iniciadas femininas

Rebordosa - Espos., 9-8
C. P. N. - Esposende, 6-5
Vigorosa - Espos., 6-21
Espos. - Lusitanos, 30-8
Bambis femininas
Crestuma - Espos., 9-3
Espinho - Esposende, 7-4

A. A. BRAGA

II encontro de Bambis Escalão 6/8 anos

Fafe - Esposende, 4-2
A. B. C. (B) - Espos., 2-2
F. Holanda - Espos., 3-1
Braga - Esposende, 2-1

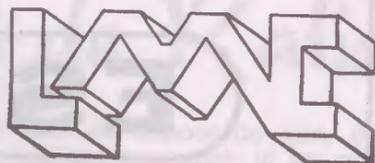
Escalão 9/10 anos

Porto - Esposende, 4-3
A. B. C. (A) - Espos., 5-2
A. B. C. (B) - Espos., 5-3
Porto - Esposende, 6-3
A. B. C. (A) - Espos., 6-1
Braga - Esposende, 2-3
Fafe - Esposende, 1-0

SORTEIO

Avisam-se todos os interessados de que o GRANDE SORTEIO DA A. D. E., que deveria realizar-se pela Lotaria do Natal de 1993, será adiado para a Lotaria de S. João de 1994.

Discos / Importação



RUA ENG. LOSA FARIA, 161
LOJA 17 - TELEF. 053 - 962239
4740 ESPOSENDE

★ CARTAS À DIRECÇÃO

«Lei força Marinhãs a cidade...» e «Aprovação do PDM agitou Assembleia Municipal — Moção de confiança a Alberto Figueiredo», provocou a reacção do grupo Político do PS na Assembleia Municipal de Esposende, liderado por José Luís Correia de Azevedo, em carta dirigida à Direcção do «Jornal de Esposende» e relacionada com os temas abordados na edição de 15 de Novembro passado.

O texto contém expressões desprimorosas, com manifesto desagrado dos signatários insurgindo-se contra o autor.

Não surpreende a atitude assumida pelos signatários da carta que é, de mau perdedor que, à falta de argumentos, recorre ao insulto, à calúnia e ameaças. O povo, em casos semelhantes, tem razão quando diz: «nem todas as vozes bradam aos céus», felizmente! De resto, qualquer declaração de voto, não deixa de ser uma opinião e um parecer, libertando-se o autor de posteriores responsabilidades. O PDM foi aprovado, globalmente, por 24 votos a favor e 3 contra, com zero de abstenções.

Como é de boa ética e, baseados na lei de imprensa, o teor da carta não tem condições para ser publicada.

A Redacção



DE —
MANUEL RAMOÁ & FILHOS, LDA.

AGENTE OFICIAL DOS PNEUS
FIRESTONE - KLEBER - MICHELIN - FULDA
GOODYEAR - PIRELLI - UNIROYAL
ÓLEOS ESSO - CASTROL

FÁBRICA ESTACÇÃO DE SERVIÇO
ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES E ESCRITÓRIO

Confelreira — Braga Telef. Fábrica 626229 Fax 626714

Secção de Vendas:

Rua Gabriel Pereira de Castro, 68 — Telef. 24938 — 4700 BRAGA

FILIAIS: ASSISTÊNCIA

Rua da Madalena, 16 Telef. 812548 4750 BARCELOS

NOVA FILIAL EM LOUREIRA VILA VERDE

ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Urb. S. José - Bloco 43 r/c — Telef. 817033 — 4750 BARCELOS
Cerdeirinhas Telef. 647459 4850 VIEIRA DO MINHO

MIGUEL ESTEVES & COSTA, L. DA

PRODUTOS ALIMENTARES

- Depositários de Refrigerantes Vinhos e Espumantes
- Agentes dos Refrigerantes GRUTA DA LOMBA
- Sub-Agentes das ÁGUAS DE CARVALHELHOS

RUA NOSSA SENHORA DA SAÚDE, 22
TELEF. 961376 — 4740 ESPOSENDE

SIRIUS

serviço industrial de limpezas

JOAQUIM MORGADO

Lavagem de Vidros e Alcatifas ★ Limpeza e Manutenção ★ Tratamento de Tijoleiras, Corticite e todo o Piso ★ Limpeza Geral de Fins de Obras ★ Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

Rua S. Miguel, 17 Telef. 981405 APÚLIA — 4740 ESPOSENDE

JAJU

supermercado

BOLO REI JAJU
a doce qualidade

DESEJA-LHE BOAS FESTAS

Telef. 964679
Fax 981183

Jaime Nunes & C.a, L.da

Av. Valentim Ribeiro
4740 ESPOSENDE

S. JOSÉ

SERVIÇOS MÉDICOS, L.DA

URBANIZAÇÃO S. JOSÉ - BLOCO 13 R/C
TELEF. E FAX - 823790
4750 BARCELOS

- CONSULTAS CLÍNICAS - CHECK UP
- SERVIÇO DE URGÊNCIA
- ENFERMAGEM - ANÁLISES CLÍNICAS
- FISIOTERAPIA - SAUNA
- MESOTERAPIA
- PEQUENA CIRURGIA
- PSIQUIATRIA - GINECOLOGIA

F. CARDOSO RICARDO

GINECOLOGIA E OBSTETRICIA
(DOENÇAS DE SENHORAS
GRAVIDEZ E PARTOS)

ANÍBAL ABRANTES

MÉDICO PSIQUIATRA
DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS
SEXOLOGIA - ALCOOLISMO
TOXICODEPENDÊNCIAS



SALRIAGO - Estofos, Móveis e Decorações, L.da

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00556. N.º de identificação de pessoa colectiva 503036560. N.º de inscrição N.º 1. N.º e data de apresentação 04 - 93-07-07.»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre MARIA DE LA SALETE GOMES LOPES, solteira, maior, residente na Rua António Abreu, n.º 13, 1.º, esquerdo, poente, Esposende, e RUI FERNANDO GOMES LOPES, solteiro, maior, residente no lugar da Capela, Rio Tinto, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO

São sócios fundadores eles, outorgantes.

SEGUNDO

A sociedade é comercial e do tipo «sociedade por quotas».

TERCEIRO

A sociedade adopta a firma «SALRIAGO - ESTOFOS, MÓVEIS E DECORAÇÕES, LIMITADA», com sede no lugar da Igreja, da freguesia de Gandra, do concelho de Esposende, podendo a gerência, sem necessidade prévia de deliberação social, transferir a sede social para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, bem como abrir filiais, sucursais, ou quaisquer outras formas de representação.

QUARTO

O objecto da sociedade consiste na «fabricação, comércio, im-

portação e exportação de estofos, mobiliário e artigos de decoração».

QUINTO

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada uma e pertencendo uma a cada um dos sócios, Maria de La Salette Gomes Lopes e Rui Fernando Gomes Lopes.

SEXTO

A cessão de quotas a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, ficando o sócio não cedente com o direito de preferência.

SÉTIMO

Um — A sociedade é administrada e representada por ambos os sócios, desde já nomeados gerentes.

Dois — Para vincular a sociedade é necessária a intervenção conjunta dos dois gerentes. Porém, nos actos de mero expediente, bastará a intervenção de qualquer um dos gerentes.

Três — Em ampliação dos poderes de gerência incluem-se, ainda, os de comprar, vender ou permutar quaisquer bens móveis ou imóveis, bem como veículos automóveis de e para a sociedade.

OITAVO

A sociedade poderá amortizar qualquer quota, no caso de ela ser penhorada, arrestada ou objecto

de qualquer outro procedimento judicial ou fiscal.

NONO

No caso de falecimento de algum dos sócios, no estado de solteiro ou divorciado, sem filhos, a quota será adquirida pela sociedade.

DÉCIMO

No caso de dissolução da sociedade, todos os sócios serão liquidatários.

DÉCIMO PRIMEIRO

Os lucros líquidos disponíveis apurados em cada balanço, serão ou não distribuídos, podendo ainda ser destinados, no todo ou em parte, a reservas, conforme for deliberado pela gerência.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a folhas duas.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 2 de Dezembro de 1993.

O 1.º Ajudante,
a) Mário Neiva Losa

VENDE-SE

Terreno auto para construção, 4.100m2, em Fão — FONTEBOA. Apartamento Tipo T2, com 2 frentes, mobiliado AMOROSA.

Contactar telef. 964293, na hora de expediente.

Os tempos de Natal



Não têm conta os anos passados em que a rapaziada do antes 25 de Abril dedicou especial enlevo e veneração ao Menino Jesus. Era o modelo de Menino e Deus; sempre obediente, recto e sagaz e tudo o mais possível no filho de Maria de Nazaré. Mas o nosso arcepreste, que Deus haja, sempre ansiou: «deixai vir a mim as crianças...». Se a santa afeição pelas crianças e os mais pequeninos, a paciência e a serenidade seria o comportamento normal, com os matulões as coisas eram bem diferentes: mais ríspido, mais exigente, enfim, severo. E tinha razões para assim proceder, pois sabêmo-lo bem, os rapazes eram o que eram, nessa época distante: habilidosos, cheios de perspicácia e muita agilidade quando era necessário fugir a certos perigos. Nos tempos da revolução, viu-se como se comportaram.

Não era só por obrigação que a rapaziada frequentava

a catequese; nem era por acaso que se cumpriam os preceitos, dos mais elementares quando se tratava de religiosidade. A Igreja Católica era respeitada, as cerimónias também o eram, os acontecimentos viviam-se com fé e devoção.

Recordo que a gente, nesses anos (talvez nos quarenta), deliravam com as novenas ao Menino Jesus que deixaram marcas na criança. Vaidosamente, muitos deles, com os ensinamentos ganhos na emigração ou na tropa deixaram-se dessas coisas... Que importa? Alguém tem de lembrar e recordar a oração, a cantiga afinada e repnicadinha. Em certas alturas deu para torto, mas o que lá vai, lá vai... Aliás, nas palestras da Rádio local e de histórias aqui transcritas, demos alguns momentos de saudosa satisfação desses tempos da nossa meninice.

Há tempos, jovens cincoentões lembraram essas tradições. Também, ainda que de raspão, os episódios das novenas, das malandricas com as moças, do presépio da D. Efigénia, os brinquedos de folheta e das bonecas de trapos e as motas de pau... A bilharda, o pião, enfim, as brincadeiras da época, feitas a gosto, com os pinhões e o jogo do rapa... Manuel de Boaventura, melhor que ninguém, contou alguns episódios natalícios, próprios de mestre e regionalista, de bom quilate.

A. L. Costa

O POETA EUGÉNIO DE ANDRADE E ESPOSENDE

Por: MANUEL ALBINO PENTEADO NEIVA

Há dias, lendo um jornal diário, vi com agrado uma página dedicada ao Poeta Eugénio de Andrade.

Para além da merecida homenagem que lhe prestaram através da realização do Colóquio Internacional onde a sua obra foi estudada, poder-se-á dizer que Es-



posende viu-se reflectida e tratada naquele acontecimento.

Parecerá estranho para muitos dos nossos leitores esta nossa observação. Mas é fácil entender. Eugénio de Andrade viveu e escreveu em terras de Esposende talvez das suas melhores páginas.

Tal como Ruy Bello, António Corrêa d'Oliveira, Pedro Homem de Melo e outros consagrados Poetas, Eugénio de Andrade encontrou nas nossas terras a Paz, a Serenidade do seu povo, a Paisagem e, porque não, a ninfa inspiradora dos seus trabalhos. Das mãos de Ruy Bello nasceram os melhores trechos sobre o Cávado. Ali, sentado no café da praia, observou calmamente o namorado do Cávado com o Atlântico. Sobre isso escreveu Ao Poeta que cantou Esposende, um abraço.

(Continua na 4.ª página)

NÉLIA A VOSSA CASA
HÁ 46 ANOS

CAFÉ - PASTELARIA - SALÃO DE CHÁ

ESPOSENDE

MEDITAÇÃO

Por: PIEDADE SILVA

É meia-noite! Instante augusto é esse
Em que baixou junto a nós o Homem-Deus;
Para limpar a nossa culpa fez-se
Propiciatório que a nós abre os céus.
O mundo inteiro freme de esperança,
Na noite que lhe dá um Salvador.
De joelhos, povo! Aguarda a nova aliança!
Natal! Natal! Nasceu o Redentor!

Da nossa fé que o lumieiro ardente
Conduza todos ao berço real,
Tal como aos Magos fez antigamente
Brilhante estrela, o esperado sinal.
O Rei dos reis nasceu sem fausto ou gala
Ó poderosos, que hoje governais,
Cheios de orgulho, um Deus da lapa fala:
Curvai, curvai a fonte, filiais.

O Redentor reuniu qualquer agravo;
A terra é livre e se abriu já o céu.
Vendo um irmão em quem só era escravo
Rompe as algemas de quem era réu.
A Cristo trazes coração aberto?
Nasce Ele e sofre e morre, enfim, por nós!
Ergue-te, povo! E canta que és liberto!
Natal! Natal! Ergue alto a tua voz!

Capecau de Roquemaure

ADE - 15 ANOS DE ACTIVIDADE DESPORTIVA

O jantar de confraternização de 26 de Novembro findo, reuniu cerca de 200 convivas, com o presidente da Câmara Municipal de Esposende a solenizar o acto simbólico de 15 anos de vida e de transcendente actividade ao serviço do desporto, incluindo dirigentes, atletas, sócios e simpatizantes, representações de clubes participantes em campeonatos nacionais. A Associação Desportiva de Esposende (ADE) nasceu a 27 de Novembro de 1978, uns meses depois de «Jornal de Esposende».

No decorrer do jantar, o clima não era o mais adequado aos tempos que correm: de pessimismo quanto

ao futuro como clube de profissionais. Aliás, a tónica dos discursos apontou para sombrias perspectivas. E o presidente da Câmara Municipal, pese embora o seu esforço e contributo para que o profissionalismo se agunte, traçou um futuro nada animador, esclarecendo os presentes das elevadas despesas, incomportáveis, dada a situação económica da cidade e do concelho. A população, por outro lado (ficou bem claro) tem-se alheado do problema do clube quanto à sobrevivência o que poderá comprometer a sua continuidade no escalão nacional.

Laurentino Regado, em representação da Comissão

Administrativa, também usou da palavra.

Assinalaram a efeméride, outras actividades: inauguração da sede, com bar, na Rua Rodrigues de Faria e a campanha de angariação de fundos, com resultado inferior às previsões, isto é, desanimador.

A Missa de sufrágio por atletas, dirigentes, de todas as categorias e escalões, de todos os desportos praticados em Esposende e a romagem em memória de fundadores: Heitor Alves da Costa, Manuel da Silva Pinto e Rui Manuel Moura, com placa evocativa, a tarde desportiva com a participação do

(Continua na 4.ª página)

JORNAL DE ESPOSENDE
4740 ESPOSENDE
TAXA PAGA
AVENÇADO

Loja BOM TOM
PREÇOS DE FÁBRICA
PRONTO A VESTIR
BÉBÉ E CRIANÇA
AV. VALENTIM RIBEIRO - 4740 ESPOSENDE